

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL Class.: F20  
Data 15/10/84 Pg.: \_\_\_\_\_

## Caciques ameaçam ir a Brasília defender Vilas Boas

Bauru/SP — Fernando Pereira

**19/10**  
Bauru (SP) — Se, dentro de três dias, o Ministro do Interior não firmar posição diante da extinção da 12ª Delegacia da Funai e da demissão do sertanista Alvaro Vilasboas, 12 caciques — representando 3 mil 500 índios — prometem ir a Brasília conversar com o Ministro Mário Andreazza. Os índios mantêm, porém, a ocupação do posto.

O sertanista Alvaro Vilasboas lembrou, ontem, que todo o "movimento dos índios continua sendo feito com seus próprios recursos, safdos das colheitas dos projetos agrícolas da 12ª Delegacia da Funai". Os índios disseram que continuam decepcionados com a atuação do Deputado federal xavante Mário Juruna (PDT-RJ), "que foi contra seus patrícios", segundo o cacique Mário Jacinto, de 28 anos, um dos líderes da ocupação.

### Fábrica

As linhas telefônicas da delegacia da Funai de Bauru permaneciam cortadas, ontem, mas a água já havia sido religada, por determinação do Prefeito de Bauru, José Gualberto Angerami (PMDB). Políticos lo-

cais estão revoltados com a declaração do presidente da Funai, Jurandir Marcos da Fonseca, segundo a qual "Bauru está fora do mapa da Funai".

Nos postos de Icatu, na cidade de Brauna e Vanuíte, em Tupã, os índios estão descontentes com a extinção da 12ª Delegacia e temem pelo seu futuro. As mulheres de Vanuíte temem, também, a extinção da fábrica de jeans criada por orientação de Alvaro Vilasboas. A fábrica, que dá emprego a 40 mulheres, confecciona calças e shorts, que são usados pela maioria dos índios da Região Norte e Central do Paraná e do interior de São Paulo.

O Bispo de Bauru, Dom Cândido Padim, comentou, ontem, que "não é possível entender como os representantes do Governo Federal querem tratar da questão da Funai sem consultar os índios". Ele não concorda com o Código Civil, que estabelece a tutela do índio.

Como isso pode acontecer, se o índio é chefe de família, tem filhos e responsabilidades? — observou.

## Demissão afeta áreas agrícolas

Bauru (SP) — A extinção da 12ª Delegacia da Funai, decretada pelo seu presidente, diante da crise gerada pelo protesto dos índios pela readmissão do sertanista Alvaro Vilas Boas, pode pôr em risco projetos agrícolas em 24 mil 800 hectares. No Norte do Paraná e no interior paulista, segundo 12 caciques da região, 3 mil 200 índios plantam milho, algodão e amendoim: com o lucro dessas safras, foi possível adquirir dois tratores.

Nesses projetos, foram colhidos, comercializados e contabilizados, no ano passado, 17 mil sacos de milho, de 50 quilos cada, 10 mil arrobas de algodão; e 600 sacos de 40 quilos de amendoim. Os índios também plantam arroz, feijão, mandioca e banana e dispõem de árvores frutíferas para sua subsistência.

Caso ultrapassem o limite comum de consumo, eles têm autorização para vender parte da produção. Além dos dois tratores comprados por seus recursos, os índios utilizam 10 veículos agrícolas de propriedade da Funai.

As tribos são dos caingangues, terenas, crenacs e guaranis, cujos caciques — que lideram a ocupação da delegacia da Funai — argumentam que o sertanista demitido, Alvaro Vilas Boas, é o principal responsável por sua atual posição, "como proprietários e não botas-frias".

### Indústria

Vila Bôas reafirmou suas críticas à política do presidente da Funai, Jurandir Marcos da Fonseca e protestou:

— A Funai prometeu, este ano, destinar uma verba de Cr\$ 120 milhões para a continuidade dos projetos agrícolas, mas esse dinheiro não chegou. A Funai está dando força a pseudos antropólogos e promovendo uma indústria do índio.

Alvaro Villas Boas, de 59 anos, sertanista há 22, é o penúltimo dos 11 filhos de pais fazendeiros. Orlando, Cláudio e Leonardo, seus irmãos, também são sertanistas.

— Eu dirigia a 12ª Delegacia, aqui em Bauru, desde 1978. Não gosto de ser chamado de sertanista. Prefiro ser um administrador de áreas indígenas — observou.

Ele advertiu que os incidentes em Bauru são "apenas o começo de uma série de desastres de uma política da Funai que está querendo acabar com o índio. Eu reafirmo minha posição: Eu quero desestabilizar o presidente da Funai".

### Juruna

Alvaro Vilas Boas considera o Deputado Federal Mário Juruna (PDT-RJ) um dos principais responsáveis pelo impasse criado na área dos 12 postos da Funai subordinados à delegacia de Bauru.

— A maioria dos 12 chefes dos postos me apóia — observou o sertanista.

Três desses chefes foram demitidos, quinta-feira passada, pelo presidente da Funai, num ato que atingiu 14 funcionários do órgão. Alvaro Vilas Boas fez questão de destacar que, em sua administração, os índios crenacs, caingangues, guaranis e terenas puderam melhorar seu método de vida.

Boa parte dos índios que ocupam a casa de oito cômodos da delegacia de Bauru veste jeans da fábrica do Posto de Vanuíte.

— Queremos a volta de Alvaro. Ele deu um jeito, nesse tempo, para que a gente deixasse de ser bóia-fria. Conseguimos muita coisa com o trabalho de nossa gente, com o suor de nossa gente. Vamos querer mesmo a volta dele — assegurou o cacique Mário Jacinto, de 28 anos, da tribo guarani, pai de quatro filhos, que vivem no Posto Laranjinha, em Santa Amélia (PR).



Os índios continuam na delegacia e deram três dias de prazo para readmissão, antes de marchar a Brasília

## Apoena condena direção da Funai

Porto Velho — "Mantenho a posição que assumi. Toda essa propalada abertura na Funai não passa de um blefe, visando a iludir as verdadeiras lideranças indígenas e a opinião pública, com objetivos puramente políticos e demagógicos. Quem subverteu a ordem, vendendo uma falsa imagem da Funai, foi seu presidente Jurandir da Fonseca, que conseguiu, com cargos, a adesão e o silêncio de índios e ex-funcionários que criticavam o órgão."

O desabafo é do delegado da Funai em Rondônia, Apoena Meireles, antes de viajar para uma área indígena, em protesto contra a demissão do delegado de Bauru, Alvaro Vilas-Boas. No dia 10, ele telegrafou ao presidente da Funai, protestando contra o afastamento.

### Farsa

Para o sertanista, o Deputado Mário Juruna, "que sempre se mostrou um duro crítico da Funai", hoje, tem a mulher contratada como secretária III da Funai.

— Faltava à política indigenista brasileira justamente atender as reivindicações pessoais desses supostos líderes e, então, num passe de mágica, ela tornou-se perfeita. Felizmente, há índios em várias regiões do País que não participam dessas maquinações políticas. São verdadeiros líderes voltados para os interesses de suas comunidades, porém marginalizados, porque não participam dessa luta pelo poder — declarou.

Condenando o "a farsa, da qual me recuso a participar", Apoena Meireles prevê que será difícil uma solução para o impasse. Todos os Vilas-Boas têm uma notável folha de serviços prestados à Funai. Não posso, de maneira alguma, concordar com represálias — disse Apoena, com máguia semelhante à que o levou a afastar-se da 8ª Delegacia, em 1982.

O sertanista deixou claro que "há lideranças indígenas em todas as reservas do País, muitas

vezes divididas nas aldeias. O chefe Raoni é respeitadíssimo em todo o Xingu, mas, ao lado do líder txucarramãe, perfilam outros, entre os caia-pós do Pará e várias tribos, igualmente valorosos, embora no anonimato."

Amanhã — remoendo todas as pressões que sofreu ao defender o território dos suruis contra a invasão branca e o esforço incomum para a interdição da área dos arredios uru-eu-au-au (ambas tribos em Rondônia) — o sertanista vai ao Posto Indígena do Igarapé Lourdes, no município de Jiparaná — a 400 quilômetros de Porto Velho — conversar com as famílias dos posseiros que ocuparam as terras dos araras e gaviões, há três anos.

Se Apoena Meireles deixar a 8ª Delegacia da Funai devido às críticas que fez à demissão de Vilasboas, será difícil à Funai arranjar outro delegado para o seu lugar. Tentativas anteriores não deram resultado, permanecendo a repartição em mãos de seu pessoal da administração.

Alguns sertanistas experimentados que já trabalharam na região morreram. E Apoena Meireles, com a coragem e a persistência que o caracterizam, seria, nessa região, o que romanticamente se chamaria de O último dos mohicanos.

No telegrama que Apoena enviou a Jurandir da Fonseca, presidente da Funai, ele disse:

"Protesto contra a demissão do sertanista Alvaro Vilasboas, de forma intempestiva e humilhante, sem o necessário respeito e a consideração de que é merecedor pelos elevados serviços prestados à causa indígena. Alguns dos atuais assessores de V. Exa, em administrações passadas, por diversas vezes transgrediram normas disciplinares, ferindo, inclusive, a dignidade de diretores na época, e não foram punidos. Pelo contrário, V. Exa. os promoveu a funções-chaves na administração. Sejam quais forem os riscos, não vou compartilhar dessa indignidade".